



FEIRA DO CENTRO

Feira do Centro

Memórias e atualidades

*Livro produzido sob
incentivo do Instituto
Paramitas com parceria da
FUNTITEC, com objetivo de
aproximar os facilitadores da
população onde está localizado
o polo de atuação dos mesmos.
Este trabalho foi produzido
pelos facilitadores Ivy
Cerqueira, Rodrigo Rodrigues e
Thyago Magalhães, com
orientação de Anna Peleteiro
(Coordenadora Pedagógica do
IPN).*

Agradecimentos

Nós, facilitadores do Instituto Paramitas Nordeste, gostaríamos de agradecer a oportunidade de expandir nossos conhecimentos sobre o bairro de nossa atuação (Centro) e conseqüentemente sobre a história da cidade, proporcionando a interação com o público e com nossos colegas através do trabalho em equipe.

Gostaríamos também de agradecer a participação de Leda Sílvia Fernandes por compartilhar sua história como moradora do bairro trabalhado nesse livro, especialmente a Anna Peleteiro e a Daiane Pedreira pelo acompanhamento e auxílio na construção da obra e a todos os funcionários do Instituto Paramitas e da Fundação Egberto Costa que nos ensina a cada dia, que juntos somos mais fortes.

Sumário

1. Início da Feira- Memórias -----	04
1.1 Comércio e Moradias do Centro -----	06
2. Falando do Agora -----	
08	
2.1. Aos Olhos de Leda-----	10
2.2. A Curiosidade não Matou o Gato-----	11
2.3 Encontre-me-----	
13	
2.4 Festas-----	
15	
2.5 Atendendo as Necessidades do Povo-----	17
3. Anexos-----	
18	
4. Referências-----	
22	

1. Início da Feira- Memórias

Dos índios da tribo Paiaia que aqui habitaram, aos latifundiários aqui estabelecidos em meados de 1619, com seus currais, engenhos de açúcar e exportação de fumo, fazendo dessa região rota de um comércio que mais tarde seria característica dos filhos dessa terra que acolhe os que chegam e abençoa os que vão.

A fé presente nos cantigos das simples missa daquela capelinha no Alto da Boa Vista, consagrada a avó, Nossa Senhora Santana, enche o peito lírico saudoso sertanejo de esperança. As suas caminhadas pela estrada que levaria ao sertão do Rio São Francisco, as sombras no pé da capela, a prosa e os escambos fizeram dessa região um povoado, em seguida, a vila denominada de Santana da Feira conseqüentemente coroada depois como cidade princesa, Feira de Santana.

A atividade comercial da Vila cresceu e transformou o pequeno arraial em feira semanal atraindo cada vez mais pessoas, expandindo geografica e politicamente ao ponto de

transformar-se em município, onde o comércio é referência.

1.1 Comércio e Moradias do Centro

Os aspectos físicos visuais do Centro de Feira foram mudando conforme seu crescimento desenfreado e sua modernização forçada, destacando-se nos meados dos anos 60/70 onde houve a criação do CIS (Centro Industrial Subaé) que reorganizou o comércio feirense.

Anteriormente, ainda falando da organização do bairro Centro, temos noção da movimentação de pessoas nesse espaço motivadas pelas feiras livres aliativas, o que não impediu inicialmente a presença de moradias no local, essas, em volta do Alto da Boa Vista, hoje conhecida como Praça da Matriz.

Essas moradias deram surgimento à ruas como: Rua Direita (atual Conselheiro Franco), conseqüentemente as paralelas a ela, como a Rua do Lado Oeste (Rua de Aurora) e Rua a de Cima, ou do Lado Leste (Rua Marechal Deodoro) que, juntamente com a atual Sales Barbosa (que na época áurea era a continuação da Marechal Deodoro) formavam-

se a famosa Rua do Meio, onde era o principal ponto de encontro da juventude boemia da época.

2. Falando do Agora

O Centro, coração de Feira de Santana, da Princesa do Sertão, tem as mais fortes raízes com a criação da cidade que surgiu em torno de onde hoje conhecemos como praça Padre Ovídio (Praça da Matriz). Nele podemos encontrar os principais monumentos icônicos ainda existentes, como o coreto construído em 1917, pela solicitação do Coronel Eduardo Froes da Mota, na antiga Praça do Fumo, que hoje leva o título de Praça Froes da Mota, proporcionando à sociedade da época assistir apresentações de filarmônicas aos domingos, e a maior parte do comércio da cidade. Com ruas e avenidas, em geral pavimentadas, o Centro é o bairro que melhor transparece os valores da cidade, focada no comércio desde a sua criação. Segundo o censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o bairro Centro detinha uma população estimada em cerca de 11.382 habitantes.

Por apresentar a maior parte das atividades comerciais da cidade, nele trafegam diariamente uma grande quantidade de veículos e pessoas que buscam por produtos e serviços no maior centro de referência comercial do interior baiano.

Há pouco tempo houve um recadastramento postal na cidade, o que levou a uma nova delimitação geográfica e endereçamento do Centro, alguns pontos de referência como Biblioteca Municipal Arnold Silva, que era registrada como pertencente ao bairro, agora pertencente ao bairro Kalilândia, que não deixa de fazer também parte da região Central de Feira de Santana.

2.1. Aos Olhos de dona Leda

Nome: Leda Sílvia Fernandes

- A quanto tempo a senhora mora no bairro?

- *Moro aqui a 30 anos. Me mudei para cá em 1980.*

- Quais foram as mudanças mais marcantes que aconteceram no bairro durante esse tempo?

- *As fachadas das casas e dos pontos comerciais.*

Quando cheguei há 30 anos atrás, isso aqui era tudo muito simples, além disso, nesse espaço de tempo as ruas também ganharam pavimentação, o que foi muito bom para nós moradores. Outra coisa que mudou muito foi na área comercial, muitos comércios surgiram nesses anos, facilitando nossa vida, muita coisa que a gente precisa comprar a gente tem aqui mesmo por perto.

- Do que a senhora mais gosta no lugar onde mora? -

Dos meus vizinhos! A união e a solidariedade que temos uns com os outros é muito forte.

- Seu bairro é um lugar bom de se viver? Por quê?

- *Ahh! Com certeza! Porque é um lugar muito tranquilo e bem centralizado, fica perto de tudo.*

2.2 A Curiosidade não Matou o Gato

- Você sabe quando e por quem o Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana foi fundado? O MAC foi criado pelo empresário Assis Chateaubriand no ano de 1967 e funcionou no seus primeiros anos no prédio onde funcionava a administração e balança de animais da feira de gado – posterior Ginásio Municipal.
- Outro patrimônio histórico da cidade é o Feira Tênis Clube, fundado em 1944 por um grupo de pessoas influentes da cidade. A entidade surgiu com o objetivo de desenvolver os jogos de salão, os exercícios atléticos, os desportos amadoristas, especialmente a prática do tênis, além de organizar reuniões artísticas, culturais, sociais e mais a criação de uma biblioteca.

- Os primeiros sócios remidos do Feira de Tênis Clube foram oficializados em janeiro de 1945 e em 1946 foi fechado o quadro de 50 sócios cada um contribuindo com um mil cruzeiros.

2.3 Encontre-me

A praça de alimentação da Avenida Getúlio Vargas é com certeza o maior ponto de encontro dos jovens no centro da cidade. Lá, de forma constante acontecem eventos musicais, sempre com um repertório muito eclético e diversificado. Outros eventos também importantes na cidade são realizados na praça, como por exemplo as aulas de dança de salão com intuito de que as pessoas se exercitem e deixem o sedentarismo de lado, estendendo-se para o Espaço Cultural Marcus Morais que acontecem eventos como Encontro de Motoqueiros e os shows do Natal do município. Podemos citar também a Praça do Fórum, onde acontece a Feira do Livro e o estacionamento da prefeitura, que é utilizado para feiras culturais.

Outro ponto de encontro da cidade é o MAC, Museu de Arte Contemporânea. O museu fica situado no centro da cidade e é um espaço onde a cultura e a arte são preservadas e propagadas.

contando sempre com um programação diversificada, o espaço atrai muitas pessoas que buscam desfrutar as mais diversas opções de cultura e arte. Além de exposições o museu promove cursos e festivais tais como: o festival de fotografia que teve sua 2ª edição em novembro de 2015.

O Beco da Energia, depois da intervenção ocorrida esse ano (2015) por artistas da terra, tornou-se ponto de encontro de pessoas que aproveitam o domingo para curtir uma boa música, para participar de oficinas artistas e de mesas redondas com temas cada vez mais abrangentes.

2.4 Festas

Grandes festividades ocorrem nas ruas e avenidas do centro de Feira de Santana. A maior delas, a Micareta de Feira, que é um dos maiores carnavais fora de época do mundo. A festa, realizada na Avenida Presidente Dutra, traz a diversidade musical e movimentação do comércio e hotelaria do local. Também na Avenida Dutra é realizado o desfile da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro, contando com a presença de desfiles de entidades como o Exército brasileiro e a PM. Na Avenida Getúlio Vargas ocorrem desfiles como o do Aniversário da Cidade (18 de setembro), que traz para a avenida estudantes e outros órgãos da rede municipal. Além da Caminhada do Folclore que atrai o público de todas as idades. Outra festividade importante é o Bando Anunciador, festejo este resgatado por um grupo da UEFS; o grupo percorre nas principais vias e vielas do centro, dando início às comemorações da festa tradicional de Sant'Ana.

Podemos citar também outros acontecimentos importantes da Av. Getúlio Vargas, como a Caminhada do Perdão, Caminhada Pela Paz (que esse ano trouxe o tema Todos Contra a Intolerância Religiosa), a Parada Gay e a Marcha para Jesus, que retratam a cultura e diversidade dessa cidade com cara de metrópole.

2.5 Atendendo as Necessidades do Povo

O centro dispõe de muitos serviços básicos como: Energia elétrica, água potável, SAC, transporte público, além do comércio em grande escala, renomadas instituições de ensino (tanto privadas como da rede estadual e municipal), clínicas especializadas em diversas áreas e postos de saúde para benefício da população; além de gastronomia, cultura e arte. O Centro tem uma ótima organização, é a cara da nossa cidade, que apesar de seu crescimento desenfreado, conserva uma urbanização harmônica e uma gestão política empenhada no progresso da cidade.

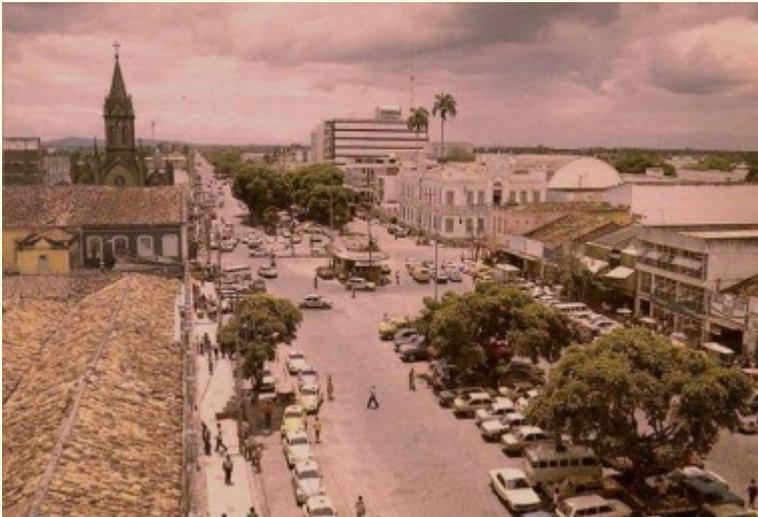
Anexos



(Rua Conselheiro Franco, início do século passado)



(Feira Tênis Clube)



(Avenida Getúlio Vargas, anos 80)



(Museu de Arte Contemporânea, 2015)



(Bando Anunciador)



(Micareta de Feira)

Referências

- Disponível em: <bahia3ucsal.wordpress.com/temas/a-extincao-da-antiga-feira-%E2%80%93-livre-de-feira-de-santana-%E2%80%93-no-centro-da-cidade-1975>. Acesso em: 02 Dez. 2015.
- Disponível em: <www.achetudoeregiao.com.br/ba/feira_do_santana/historia.htm> Acesso em: 02 Dez. 2015
- Disponível em:
- <saber-deaprendiz.blogspot.com.br/2008/11/feira-de-santana-de-1619-1833-os.html> Acesso em: 03 Dez. 2015
- Disponível em: Feira de Santana - Documentário Memórias Videográficas <www.youtube.com/watch?v=ONMKUtR5tjQ> Acesso em: 01 Dez. 2015
- Disponível em: <wikimapia.org/#lang=pt&lat=-12.202162&lon=-38.982110&z=15&m=b&show=/1975> Acesso em: 29 Nov. 2015
- Disponível em : <santiagomsnews.blogspot.com.br/2015/10/feira-em-historia-lembrancas-do-feira.html
<<https://macfeira.wordpress.com/mac-feira-um-museu-vivo/>> Acesso em: 03 Dez. 2015.
- Fotos: Google imagens
-
-